

Editorial - Revista *Sapere Aude*. V. 2, n. 3, (2011)

Antônio Aurélio Oliveira Costa*

Ao se reunir, em um só volume, nomes internacionalmente expressivos na reflexão sobre a cultura, a Revista do Departamento de Filosofia da PUCMINAS, **Sapere Aude**, entende contar com um círculo de colaboração que a todos possibilita crer no valor da interlocução e da interpretação textual.

Se é preciso “crer para compreender, como pressuposto essencial de toda a compreensão” (SILVA, 1992, p.19), faz-se necessário demonstrar, como menciona Paul Ricoeur, que a condição da hermenêutica se sustenta na “mediação linguística” e na sua explicitação (RICOEUR, TA, 1986, p.14). O que os vários artigos e textos que integram este volume justamente explicitam é uma exigência de nos fixarmos sempre na leitura criteriosa de um saber que se demonstre de forma histórica e mediante a valoração significativa daquilo que se julga relevante de ser transmitido.

Vale referir à estrutura temática do volume. Ele se abre com a revisão feita por Aristóteles dos textos de Platão, que aqui se faz presente por meio de estudo “do tipo de argumentação aristotélica”, com o exame dialético das doutrinas precedentes, passa pela complexidade do Neoplatonismo, explora as ambiguidades epistemológicas da modernidade e da contemporaneidade, chegando à leitura do pensamento de Simone de Beauvoir, em função dos arquétipos da cultura antiga. Assim se perfaz um itinerário de experiência dos limites e das amplitudes da linguagem que muito tem a nos demonstrar.

Mas será, sobretudo, no enfoque acerca do ensino de filosofia envolto na questão de gênero que, mais uma vez, esta revista se vê contemplada pela dimensão crítica da compreensão hermenêutica. Assim se confirma a abertura de nossos propósitos de tornar público os métodos distintos de regulação de saber que possam explicitar de diferentes modos o sentido da complexidade do real. Nesse contexto, a filosofia e principalmente o ensino da filosofia não poderia assumir uma forma neutra, como se buscasse uma espécie de imparcialidade racional.

* Professor do Departamento de Filosofia no Instituto Dom João Resende Costa da PUCMINAS. E-mail: aureliocosta@terra.com.br

No conjunto dos textos, que se constroem na medida em que tecem níveis mais exigentes de compreensão e de explicitação do valor do conhecimento humano, surge a necessidade de se ler e de se reler a virada hermenêutica do conhecimento filosófico no Ocidente. Nomeio o conhecimento de forma ampla, por procederem dos quatro cantos da terra as autoras e os autores dos textos que ora se publicam. Ao se acreditar que o conhecimento se realiza como forma de ultrapassar os limites geográficos e também os limites do silêncio que cerceiam as expectativas da vida, confirma-se ser pela linguagem que a experiência de vida pode também ser inserida na busca de sentido para o qual todos se voltam. Ricoeur nos remete sempre à necessidade de se “pensar a partir dos símbolos” (RICOEUR, *CI.* 1969, p.296), o que nos leva a assumir a diversidade histórico-cultural interpretativa como forma de experiência humana. Na interlocução e na recepção abriga-se a complexidade das atividades ligadas ao pensar.

A reflexão sobre o ensino e a transmissão cultural que a história da Filosofia comporta se explicita propriamente na variante simbólica deste conjunto de artigos. Trata-se de meio de demonstração de que a Filosofia segue seu curso de forma lúcida e coerente ao pretender educar, ensinar, transmitir e respeitar a dimensão de dignidade humana que o saber reproduz, assentado em bases éticas e de cordial amizade. Esse conjunto textual, em sua função de integração, torna possível e reconhecível um horizonte de comunicação humana por excelência: a de se poder construir uma relação intersubjetiva por meio do próprio ato de pensar. É por meio da multiplicidade imanente ao sentido da simbologia de vida e do próprio conhecimento que uma realidade acadêmica se transforma, alcançando a transformação da universidade, de seu trabalho dentro e fora dos muros que a cercam e do mundo em que se vive.

Esperemos que a interlocução que ora se apresenta – e de forma exemplar – possa dar sempre rumos profícuos à Academia e ao curso de Filosofia dentro da nossa Universidade.

Referências:

RICOEUR, Paul. **De l'Interprétation**. Essai sur Freud. Paris. Seuil: 1995.

RICOEUR, Paul. **Du Texte à l'Action**. Essais d'Herméneutique, II. Paris: Seuil, 1986.

RICOEUR, Paul. **Le Conflit des Interprétations**. Essais d'Herméneutique, I. Paris: Seuil, 1969.

SILVA, Maria Luísa Portocarrero Ferreira da. **A Hermenêutica do conflito em Paul Ricoeur**. Coimbra: Livraria Minerva, 1992. (Maiêutica.3).